



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CHEELDER MICKAEL ALVES DA SILVA

APRENDIZAGEM E INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DA
GEOGRAFIA

CAMPINA GRANDE-PB
2018

CHEELDER MICKAEL ALVES DA SILVA

**APREDIZAGEM E INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DA
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra . Joana d'Arc Araújo Ferreira.

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Cheelder Mickael Alves da.
Aprendizagem e interpretação cartográfica no ensino da geografia [manuscrito] : / Cheelder Mickael Alves da Silva. - 2018.

17 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Interpretação cartográfica. 2. Ensino de Geografia. 3.
Recursos didáticos.

21. ed. CDD 526

CHEELDER MICKAEL ALVES DA SILVA

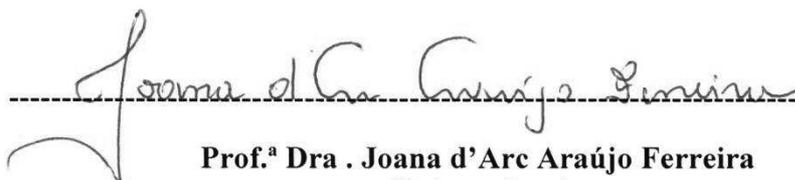
**APRENDIZAGEM E INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DA
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra . Joana d'Arc Araújo Ferreira.

Aprovado (a) em: 28/06/2018 .

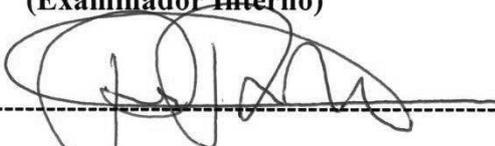
BANCA EXAMINADORA



**Prof.^a Dra . Joana d'Arc Araújo Ferreira
(Orientadora)**



**Prof.^a Ms. Maria das Graças Ramos Euriques
(Examinador Interno)**



**Prof. Ms. Francisco Evangelista Porto
(Examinador Interno)**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, quem me sustenta e me dar forças para lutar constantemente e nos agracia com seu amor infinito.

A meus pais, Cloves Marcondes e Maria do Socorro, são aqueles que abdicaram boa parte das suas vidas e lutaram constantemente para que eu chegasse até aqui e pudesse almejar e desfrutar de tudo aquilo que a vida os privou.

A minha amada esposa Denize Batista e minha filha Mariane ainda em seu ventre, que enchem meus dias de esperança rumo a um futuro melhor... Por sua dedicação e torcida por está e todas as conquistas de minha vida, que agora são NOSSAS.

Aos meus avós João Serafim (In memoriam) e Maria da Silva Nascimento, Joaquim Inacio (In memoriam) e Inácia Vitorino (In memoriam), por me mostrarem em cada conversas que o amor não se escolhe e que quando vem de Deus é pra sempre, pra todos os momentos.

Ao meu irmão de sangue Charles Marvin, por todas as vezes que me acolheu e compartilhou sua vida e seu coração comigo.

A todos os mestres que me acompanharam desde a educação infantil até a graduação na UEPB e me ensinaram a trilhar e almejar um caminho onde a educação é e sempre será essencial para a construção de uma sociedade melhor.

A minha querida turma de Geografia 2009.1-noite, que sempre esteve comigo juntos construímos uma linda história, em especial aos queridos Adailton, Allyson, Márcio, Rodrigo Araujo, Lucelio, Michele e Eliane verdadeiros amigos.

A minha orientadora Joana D'arc, que me acolheu tão bem sempre que preciso, mais que uma professora uma amiga de anos e me ajudou tanto com seu conhecimento e profissionalismo a chegar até aqui, a esta vitória.

Aos mestres da banca, que em meio a tantos compromissos se dispuseram a contribuir com esta pesquisa.

E a esta Instituição e seus colaboradores por abrir suas portas, capacitando-me, formando-me e preparando-me para uma carreira profissional e para a vida, meu muito obrigado!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	08
1.1 A aprendizagem e interpretação cartográfica.....	09
2. O ESTUDO DA CARTOGRAFIA E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

APRENDIZAGEM E INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Cheelder Mickael A. Silva¹

RESUMO

O problema da leitura, interpretação e aprendizagem dos conteúdos cartográficos e dos textos geográficos no geral, vem se configurando como um entrave no estudo da Geografia, fruto, de fatores que vão além dos muros do ambiente escolar. O presente trabalho *Aprendizagem e Interpretação Cartográfica no Ensino da Geografia* têm por objetivo conduzir a aprendizagem, buscando mais significância e positividade no estudo da Cartografia, através de recurso bibliográfico e do exercício profissional, enquanto aluno de Estágio Supervisionado I. Trabalhamos com alunos do 6º ano noite do ensino fundamental inseridos no programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada no bairro Cruzeiro, na cidade de Campina Grande-PB. Ao constatar no período do estágio uma grande necessidade no aprendizado, procuramos fazer uma análise do modo como a Cartografia vem sendo trabalhada nas escolas e quais recursos didáticos podem ser aprimorados e utilizados incluindo novas ferramentas tecnológicas presentes ao cotidiano dos alunos, sendo o pressuposto para a metodologia utilizada e compreender as dificuldades que entravam o aprendizado dos conteúdos propostos em sala de aula e quais meios possíveis podem ser utilizados para o aprimoramento do desempenho e envolvimento dos alunos.

Palavras-Chave: Interpretação cartográfica. Ensino de Geografia. Recursos didáticos.

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, turma 2009.1 noite.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, *Aprendizagem e Interpretação Cartográfica no Ensino da Geografia*, têm por objetivo conduzir o trabalho e o estudo, conseqüentemente, o aprendizado e a interpretação em Cartografia através do uso de novos recursos tecnológicos acessíveis aos jovens e adultos, sem deixar de lado as ferramentas já existentes ao estudo da cartografia.

Esse trabalho surgiu com as aulas do Estágio Supervisionado I, em 2011 mediadas e orientadas pela Profa. Dra. Josandra Araújo B. de Melo com alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada no bairro Presidente Médici, na cidade de Campina Grande-PB.

Através das aulas ficou evidenciado algumas deficiências no trabalho que envolve a interpretação e o aprendizado dos elementos que compõem o estudo da cartografia, assim buscamos motivação em pesquisar e buscar adequar novas e tradicionais ferramentas metodológicas atrativas e de fácil acesso em sala de aula, buscando a todo momento intercalar o “novo” com o “tradicional”, enfatizando sempre a Geografia e em destaque o estudo cartográfico, que estão presentes e bem mais próximos do dia a dia dos alunos e que só é preciso aprender a identificar e utilizá-los de forma correta, assim, sempre ao planejar as aulas buscou-se utilizar equipamentos tecnológicos que na atualidade são atrativos e de fácil acesso aos alunos, por exemplo, os Aparelhos Smartphones, Aplicativos gratuitos, Softwares de pesquisa e de localização geográfica, tablets, produção de mapas mentais e incentivar sempre que necessário a interdisciplinaridade.

Diante desse cenário, esse trabalho está embasado em pesquisas bibliográficas, relatos da vivência e da memória dos respectivos resultados obtidos através das aulas ministradas, resultando em uma pesquisa qualitativa que é baseada em investigação fenomenológica, com o objetivo em auxiliar os colegas docentes, conhecendo ou aprimorando à didática e o uso de recursos pouco explorados e de fácil acesso entre jovens e adultos. A perspectiva fenomenológica apresenta o uso de um conjunto de asserções que diferem das que se utilizam quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de descobrir fatos e causas visando a compreensão interpretativa das interações humanas (BOGDAN e BIKKLEN, 1994, p. 335).

1. A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA.

A iniciação do estudo da Cartografia deve-se dá a partir da iniciação básica, em síntese, onde Richter (2011, p.23) afirma, “esse processo é conhecido como alfabetização cartográfica, que se refere a uma proposta de ensino do mapa para escolares, a partir do desenvolvimento das noções espaciais topológicas, projetivas e euclidianas”. Partindo desta ideia seria o ideal o aluno ser apresentado logo cedo às figuras e representações cartográficas básicas para que mais adiante só amadureçam através de estudos mais elaborados, previamente já trabalhados facilitando o aprendizado e o trabalho em sala de aula. Porém, este cenário ideal na maioria das vezes não é colocado em prática, por motivos que vai de um despreparo do docente ou inaptidão curricular do ensino básico.

Enquanto que a alfabetização sempre foi um problema que chamou a atenção dos educadores, ela foi sempre entendida como processo de ensino/aprendizagem da leitura e escrita da linguagem falada de uma determinada língua. Não está incluído na alfabetização o problema da leitura e escrita da linguagem gráfica, particularmente do mapa: os professores não são preparados para “alfabetizar” as crianças no que se refere ao mapeamento. O que queremos dizer é que não há uma metodologia do mapa: este não tem sido aproveitado como um modo de expressão e comunicação, como poderia e mesmo deveria ser. Pouco sabemos sobre quando poderia ser introduzida a criança no mundo da representação espacial, especialmente do mapa. (PIAGET & INHELDER, 1968, 1993, apud RICHTER, 2011, p.24).

Toda essa inobservância no estudo da cartográfica reflete nas demais etapas do sistema educacional, trazendo consigo uma deficiência interpretativa nos trabalhos com os mapas e representações cartográficas, conseqüentemente, verifica-se um descontentamento, ou mesmo uma rejeição, cabendo a sensibilidade e a busca de conhecimento do Professor de ensino Fundamental ou Médio para trabalhar com estes alunos, corroborando com a afirmativa de Richter (2011, p.36) é necessário estabelecer um caminho específico para que a Cartografia seja compreendida pelos alunos nas atividades escolares, respeitando, principalmente, sua cognição.

No entanto, é preciso buscar/reformular metodologias que visem uma atração e que facilite a absorção dos assuntos trabalhados na Geografia, e vislumbre a importância do estudo proposto.

O fundamental no ensino da Geografia é que o aluno / cidadão aprenda a fazer uma leitura crítica da representação cartográfica, isto é, decodificá-la, transpondo suas informações para o uso do cotidiano [...]. Para tanto, é necessário conhecer e saber utilizar os elementos do mapa em diferentes e possíveis leituras (CASTROGIOVANNI, CALLAI e KAERCHER, 2009, p. 39-40).

Para que isso aconteça é preciso que ocorra uma observação aprimorada do Professor de Geografia em relação aos recursos disponíveis atualmente que chamem a atenção dos alunos, que facilite a absorção do conteúdo, colocando em prática todo o conhecimento científico correlacionado também com outras disciplinas, sem esquecer de utilizar o conhecimento empírico destes alunos, o que faz com que os alunos aproximem-se do contexto trabalhado e correlacionem com a realidade a qual estão submetidos, conforme afirma Campos (2010, p.09),

A Geografia tem muito a contribuir na formação dos alunos ao fornecer um conjunto de saberes que lhes serve de instrumental teórico de interpretação do mundo para melhor apreendê-lo e nele atuar. [...] E mais: por seu caráter interdisciplinar, por fazer uso de conhecimentos das mais diversas áreas, como economia, sociologia, agronomia etc., ela apresenta, na escola, um vasto conjunto de elementos significativos da cultura que permite aos alunos obter uma visão menos fragmentada da realidade, compreender como o espaço é produzido pela sociedade e nele atuar de modo consciente e crítico.

Ficando evidente a complexidade e importância da Cartografia no ensino da Geografia e de outras disciplinas, portanto o professor para trabalhar com a Cartografia antes de tudo precisa utilizar-se da interdisciplinaridade junto aos seus alunos, englobando os inúmeros recursos com as variadas respostas encontradas na Geografia e outras áreas. “A interdisciplinaridade aqui é entendida como um princípio mediador entre as diferentes disciplinas, constituindo-se como dispositivo teórico-metodológico da diversidade e da criatividade” (CAMPOS, 2010, p.12). Assim, configurando-se como ponte de ligação para o conhecimento e absorção dos conteúdos que envolvem a Cartografia e seus elementos, fugindo da ideia de que cada temática trabalhada em sala de aula está fechada há um ciclo de estudo disciplinar.

1.1 A APRENDIZAGEM E INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA.

Ao se deparar com o desafio de trabalhar o estudo em Cartografia com alunos do 6º ano do ensino fundamental, abre-se um leque de questionamentos e desafios, a princípio vem à cabeça; Como trabalhar? O que fazer? Quais serão os resultados? Obviamente, é bem mais cômodo dar continuidade as velhas práticas ou até mesmo se abster em trabalhar temáticas de difícil compreensão do alunado. Todo esse contexto se não for revisto ou bem trabalhado leva ao encadeamento de situações desfavoráveis a aprendizagem e interpretação cartográfica, devendo assim, o professor buscar novas metodologias e recursos que auxiliem o trabalho e que visem estimular o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Infelizmente, atualmente, a visão da grande maioria é que o estudo cartográfico resume-se simplesmente a distinção de mapas, porém, esse estudo vai bem além de apenas representações gráficas do espaço, mas na verdade é um instrumento de suma importância e de grande relevância para compreender as dinâmicas espaciais, porém, é preciso saber como trabalhar e de que maneira deve ser feito esse trabalho, assim define Vigotski, 2000, p.17, apud RICHTER, 2011, o mapa é instrumento de comunicação, de linguagem e de representação que faz parte da vida do ser humano desde que o mesmo, em suas comunidades e organizações mais remotas, identificou a importância de “desenhar” o espaço vivido. É essa visão que tem de ser trabalhada e repassada em sala de aula, o aluno precisa interpretar todas as informações propostas em um mapa.

É preciso trabalhar com os mapas visando a interpretá-los com o conhecimento de todas as informações contidas nas representações e interligar todo o conteúdo com a realidade dos alunos, assim, é um grande passo para a compreensão e desenvolvimento do estudo da Cartografia, é instigante e desafiador perceber que tudo aquilo que antes era visto como um simples “desenho” está representando de forma fiel a realidade da comunidade trazendo consigo uma reflexão dos problemas vivenciados diariamente, propõe Cavalcanti (2011, p.89),

Para qualificar a prática reflexiva na escola, nós, professores de Geografia, temos questões relevantes a encaminhar, como: O que conhecemos? O que a Geografia tem contribuído para o conhecimento da realidade? A quem tem servido esse conhecimento? O que ensinamos? Para que? De que lado nos posicionamos quando colocamos em pauta na sala de aula os diferentes temas geográficos? [...] Quem são os alunos com que travamos relação na prática escola cotidiana, nos diferentes contextos escolares? Os professores de fato conhecem seus alunos? Sabem quais são suas histórias? Conhecem seus desejos, suas expectativas, demandas?

Todas estas questões serão respondidas através da vivência e da iniciativa do professor, não sendo diferente para o trabalho com a Cartografia, é preciso buscar aproximar o conteúdo com a realidade, aproximação esta que pode ser estreitada através do uso de recursos didáticos inovadores e de fácil acesso aos alunos e que ultrapassem os muros das escolas, tornando o estudo em algo prazeroso e desafiador, conseqüentemente, o resultado é a compreensão e a absorção do conteúdo tornando-se fácil e ágil, e favorável para alunos e toda comunidade em torno do ambiente escolar.

2. O ESTUDO DA CARTOGRAFIA E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Os recursos didáticos são sempre bem vindos, há medida que utilizados de forma correta e com o propósito transformador tornando-se ferramentas metodológicas indispensáveis, não diferentes para o estudo da Cartografia, tornando-as aulas mais prazerosas além de facilitar o trabalho do professor, ajudam a dinamizar as explicações e as informações expostas, e com a crescente e acelerada era tecnológica científica, utilizar recursos inovadores ajudam colocar em prática todo o assunto trabalhado além de ser bem mais acessíveis tanto para os alunos quanto para os docentes, parafraseando (ARAÚJO e CARVALHO, 2008).

Porém, o uso destes recursos se faz necessário que o professor esteja atualizado e busque conhecer e como manusear estes meios tecnológicos e consiga assim utilizar de forma correta, extraindo os melhores desempenhos e o mais importante estimular a curiosidade dos alunos. Araújo e Carvalho (2008) afirmam; “E o professor de Geografia, que estará na sala de aula com a incumbência de ensinar os fundamentos da disciplina, é o mesmo que deverá estar atualizado, não só para atender àquela “curiosidade” do aluno, mas para conscientizá-lo da existência dessas novas tecnologias e das possibilidades de avanços que elas ensejam”.

Portanto, é de suma importância compreender e aprender o manuseio e como estes novos recursos pode auxiliar na metodologia do ensino cartográfico, podemos tomar como exemplo o uso dos Smartphones, onde é possível transformar algo que hoje é ferramenta que atrapalha o trabalho nas salas de aulas, em recurso de ensino, podemos facilmente utilizar as ferramentas de localização e de definição de data e hora dos aparelhos, utilidades presentes nestes acessórios que fornecem uma gama de informações ligadas diretamente com a Cartografia, por exemplo, o estudo de latitude e longitude, a importância das informações enviadas pelos satélites em órbita na produção de mapas e cartas cartográficas, os cálculos dos fusos horários mundiais e sua influência na economia mundial, entre outros temas. Todos estes são base para o desenvolvimento e funcionamento desse tipo de ferramentas.

Para Francischett (2007, p. 2,3).

Na prática pedagógica, a metodologia de ensino faz a referência do professor. As dinâmicas nas aulas são necessárias para auxiliar a compreensão dos conteúdos bem como para decodificar os sinais, os símbolos, os signos em conceitos relativos. Importante também são as atividades que norteiam as aulas de Geografia principalmente, quando se estudam mapas e demais representações.

Outras inovações podem ser trabalhadas de forma dinâmica e que possibilitam ultrapassar os muros da escola, cabe ao professor a iniciativa de utilizá-las, a exemplo da produção de mapas realizada pelos alunos com a orientação do docente, construindo representações dos bairros ou das comunidades que compreendam a área em torno da escola, com o auxílio de ferramentas disponíveis em aplicativos de Georreferenciamento gratuitos, produção de fotografias e apontamentos de pontos estruturais que podem ser melhorados. Logo após este levantamento, os alunos devem transformar todas essas informações em maquetes, mapas ou cartas cartográficas que tratam e tragam questionamentos a respeito da dinâmica e dos problemas encontrados e em grupo podemos incentivar aos alunos há apresentar em debate as possíveis medidas a serem tomadas que possibilite mudanças favoráveis aquele espaço trabalhado.

Straforini (2008, p.68), sugere que,

Nesse sentido, a Educação comprometida com a transformação deve estar alicerçada no método dialético. A compreensão dialética do processo educacional supõe e pressupõe que o processo de construção do conhecimento se faz de acordo com o processo de socialização pelo qual os indivíduos estejam passando. Pressupõe, portanto, o entendimento primeiro da realidade vivida pelos educandos envolvidos no processo, [...].

Ao produzirem, os alunos vão de encontro a assuntos ligados diretamente a realidade ao qual estão inseridos e que a Cartografia descreve de forma analítica, tornando o estudo dinâmico e de fácil aprendizado, fugindo dos ultrapassados métodos e práticas de ensino que provocam aversão do estudo trabalhado. O professor também pode trabalhar através de descrições dos “mapas mentais” de cada aluno, de forma espontânea e individual a percepção deles dos espaços desconhecidos e distantes, buscando referenciar os pontos, locais e fatos que marcam aquele espaço que trazem de forma imediata lembranças que concretizam ou caracterizam estes lugares, evidenciado por (GOULD e WHITE, 1974, apud, NOGUEIRA, 2002, p. 126).

[...] como os “mapas mentais”, representações construídas individualmente, croquis dos lugares, “mapas mentais” percebidos [...] as imagens espaciais que estão nas cabeças dos homens, não só dos lugares vividos, mas também dos lugares distantes, construídos pelas pessoas valendo-se de universos simbólicos, sendo produzidos por acontecimentos históricos, sociais e econômicos divulgados.

Possibilitando a trabalhar e associar as distintas descrições destes espaços que muitos nunca conheceram/conhecerá pessoalmente mais que através de redes sociais, livros ou meios de comunicação, criaram suas próprias definições econômicas, espaciais e sociais

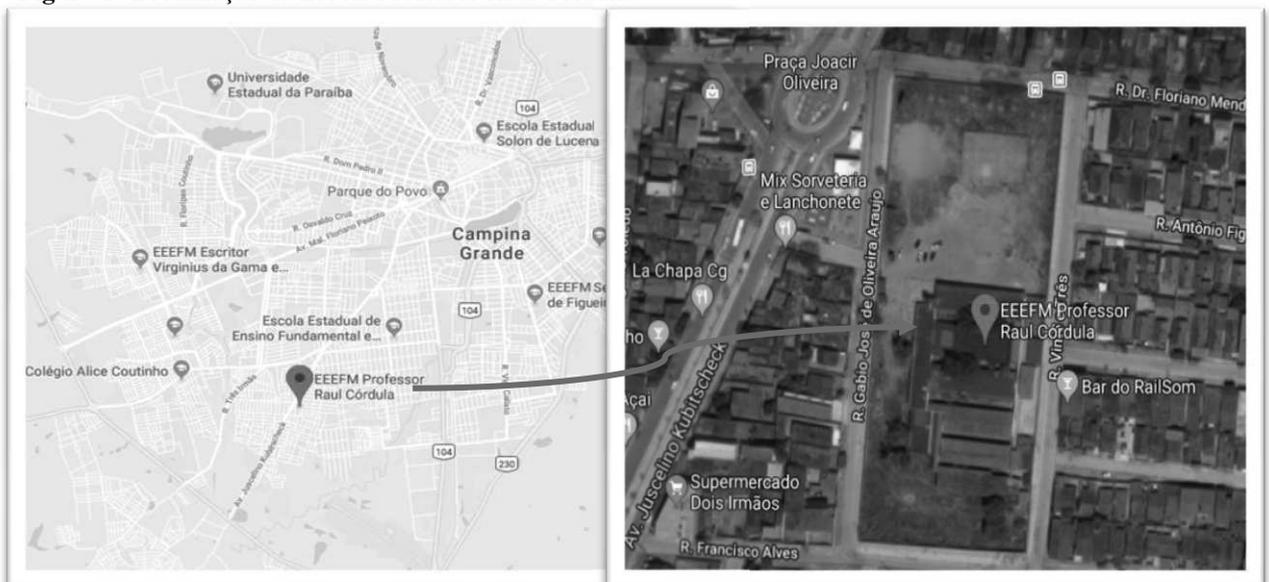
destes lugares “desconhecidos”, abrindo a um leque de questionamentos aumentando a busca do conhecimento e criticidade das informações obtidas em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por tratar-se de uma pesquisa voltada ao ensino de Geografia, em especial no período Estágio Supervisionado I, foi adotado o método qualitativo através das análises e compreensão dos fatos e resultados obtidos em sala de aula. A pesquisa foi realizada em 2011 durante o período do Estágio Supervisionado I, através de 05 (cinco) encontros com alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental inclusos no programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno, turma composta por 18 alunos e uma grande diversidade de facha etária.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada na Rua Gábio José de Oliveira Araújo, S/N, no bairro Cruzeiro, na cidade de Campina Grande-PB, foi fundada em 1980, pelo então Governador do Estado da Paraíba Tarcísio de Miranda Burity (Pesquisa Direta, 2011), geograficamente localizada em uma área urbana, próxima a Avenida Juscelino Kubitschek, possibilitando o acesso de vários alunos de outros bairros circunvizinhos (Figura-1).

Figura 1- Localização da Escola Professor Raul Córdula.



Fonte: Google Maps.

Ao trabalhar com assuntos básicos de iniciação ao estudo cartográfico, ficou evidenciado uma generalizada deficiência no aprendizado e na identificação de elementos considerados básicos da Cartografia, dificultando ao desenvolvimento da aula e ao aprendizado do conteúdo.

Levando assim, a buscar e utilizar recursos e metodologias atrativas e de fácil compreensão, no primeiro e segundo encontro buscamos ouvir os alunos para entender quais as dificuldades e o que era preciso mudar para reverter à situação. Logo após esta primeira conversa ficou evidente que 80% dos alunos nunca tinham visto ou não se lembravam de terem estudado qualquer conteúdo voltado à Cartografia no ensino básico, e que a maioria dos elementos apresentados a eles eram desconhecidos e de difícil compreensão, a exemplo, da escala, rosa dos ventos ou fazer a simples distinção de Estado, Municípios e países no mapa. E ao discutir com o professor regente sobre tal situação notou-se que o docente também encontrava dificuldades em trabalhar assuntos referentes à Cartografia, não por falta de conhecimento e sim por não utilizar novos caminhos e novos recursos que tornassem as aulas atrativas e de fácil aprendizado. E a partir daí buscamos cientificamente referências que norteassem o trabalho cartográfico e utilizar recursos que fossem desafiador e instigantes para os alunos.

No terceiro encontro, a primeira ação foi utilizar algo que tanto jovens e adultos tivessem fácil acesso e que já utilizavam de forma cotidiana e que podem ser utilizados como recursos cartográficos. O primeiro conteúdo trabalhado foi Longitude e Latitude, como auxílio dos celulares e Smartphones dos próprios alunos, ao demonstrar que vários aplicativos presentes nestes aparelhos realizam a marcação da localização a qual as fotos foram produzidas e estes aplicativos utilizam as coordenadas cartográficas como base para obter tais informações, o que imediatamente instigou a curiosidade da turma ajudando ao desenvolvimento do conteúdo, já que muitos não sabiam como estas ferramentas conseguem identificar o local ao qual o usuário se encontra de forma instantânea, mais adiante já com a mesma temática, ficou bem mais fácil trabalhar um dos conteúdos de difícil aprendizagem que é o cálculo do Fuso Horário Mundial, onde 90% dos alunos apresentavam grande dificuldade em assimilar o conteúdo e calcular as diferenças de horário de cada região, e ao usar uma das funcionalidades do celular ficou mais dinâmico demonstrar como funciona e a importância do particionamento dos horários mundiais a partir do meridiano de Greenwich e para ajudar com os cálculos solicitamos ao professor da disciplina de Matemática o auxílio e o reforço no conteúdo.

No quarto encontro levamos um notebook para a sala de aula, já que não tivemos a possibilidade de usar a sala de informática da escola, porém por ser uma pequena quantidade de alunos foi possível trabalhar. Inicialmente demonstramos o aplicativo Google Earth, enfatizando o uso da ferramenta para Georreferenciamento e as inúmeras possibilidades de uso no dia-a-dia, logo após. no quadro esboçamos como funciona o mapeamento do Planeta através dos satélites até chegar às informações disponíveis no aplicativo, várias dúvidas surgiram e utilizamos também o livro didático como ferramenta de pesquisa.

O quinto e último encontro voltamos a questionar os alunos sobre o que eles acharam das aulas ministradas com os novos recursos e o que dificultava o entendimento dos assuntos referentes ao estudo da Cartografia, as respostas foram unânimes em relação ao desconhecimento de elementos cartográficos advinda do ensino básico e em segundo lugar o difícil acesso a meio tecnológicos presentes na estrutura da escola e por fim as metodologias utilizadas pelo professor regente, o que não atrai as atenções e nem estimulava a curiosidade deles em querer aprender ou questionar os assuntos propostos em sala de aula e que as pequenas mudanças nas últimas aulas teriam ajudado muito a eles e mudado a sua visão em relação aos novos recursos apresentados, e que gostariam de uma continuidade, já que por ser no turno noturno e muitos trabalhavam, as aulas deixaram de ser cansativas e que aprenderam de forma espontânea.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos deparar com o Estágio Supervisionado I, somos colocados a prova, e um mundo de questionamentos e desafios que passam pela cabeça, porém, a vontade de colocar em prática tudo aquilo estudado na Universidade e fazer o melhor em retribuição à sociedade é bem maior que as incertezas ao conduzir uma sala de aula. Porém, todo entusiasmo bate de frente com uma realidade a que costumamos acreditar, mesmo sabemos que é através da Educação e do empenho de todos que podemos mudar o cenário atual.

O Estágio Supervisionado I, foi um momento único que possibilitou concretizar e questionar as práticas pedagógicas que só conhecíamos teoricamente, ter a certeza que trabalhar com ensino é algo desafiador e cíclico, não podemos nos dar o direito de parar, e a busca por conhecimento, no mundo atual as informações passaram a ser globalizadas e transformações espaciais passaram ser constantes.

Por isso, enfatizo nesse trabalho a importância do Professor buscar se qualificar ao máximo sobre as inovações tecnológicas presentes nas nossas vidas, principalmente, dos alunos, inovações que para muitos são tidas como vilãs para o aprendizado e desenvolvimento em sala de aula, o que o estudo e regência das poucas aulas ministradas mostraram que podemos transformar esse contexto de forma simples e dinâmica.

Enfim, este trabalho nos dá a certeza que não somos capazes de mudar sem a busca de novas metodologias e que ao trabalhar sozinhos não chegamos a lugar nenhum, precisamos integrar os conhecimentos, e a interdisciplinaridade deve ser a base para um caminho transformador junto com toda comunidade acadêmica e educacional.

ABSTRACT

The problem of reading, interpreting and learning the cartographic contents and the geographic texts in general is becoming an obstacle in the study of Geography, fruit of factors that go beyond the walls of the school environment. The present work Cartographic Learning and Interpretation in the Teaching of Geography aims to lead learning, seeking more significance and positivity in the study of Cartography, through bibliographic resource and professional exercise, as a student of Supervised Internship I. We work with students of the 6th grade night of elementary education included in the Education for Young People and Adults (EJA) program of the State School of Primary and Secondary Education Professor Raul Córdula, located in the Cruzeiro neighborhood, in the city of Campina Grande-PB. When learning during the internship period a great need for learning, we try to analyze how Cartography is being worked in schools and what teaching resources can be improved and used, including new technological tools present in the students' daily life, being the presupposition for the methodology used and to understand the difficulties that hinder the learning of the contents proposed in the classroom and what possible means can be used to improve student performance and involvement.

Keywords: cartographic interpretation. Geography Teaching. Didactic resources.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Paulo César; CARVALHO, Edilson Alves. **A cartografia aplicada ao ensino da geografia: Aula 04 Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I.** Paraíba. 2008. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras_cartograficas/Le_Ca_A04_B_WEB.pdf. Acesso em: 23 maio de 2017.
- BOGDAN, R. C.; BIKKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Ed. Porto, 1994. p. 335.
- CAMPOS, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino de geografia.** In: _____. Dos objetivos de Geografia aos objetivos do ensino em Geografia. São Cristovão: CESAD, 2010. p. 7-13.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 38-40.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Sociedade Brasileira Contemporânea.** In: TONINI, I.M. (Org.) O Ensino de geografia e suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 77-96.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A cartografia escolar crítica.** Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-cartografia-escolar-critica.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar.** Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p. 125-130.
- RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- STRAFORINNI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. p. 47-73.